

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Sociologia e Ciência Política
Programa de Pós Graduação em Sociologia Política
Disciplina: SPO 510057 – Tópicos Especiais: Partidos e Eleitores em Perspectiva Comparada (04 créditos).
Professor: Julian Borba (julian.borba@ufsc.br, ou borbajulian@yahoo.com.br)
Horário de atendimento: Segunda a quinta: das 8:30 às 11:30, Sala 14B, CFH.

Ementa:

Partidos políticos: definição, funções, origens e transformações; perspectivas sobre identificação partidária na ciência política; o debate sobre o declínio dos partidos; partidos políticos e comportamento eleitoral: partidarismo, apartidarismo, antipartidarismo e o voto; a dinâmica da identificação partidária em perspectiva comparada (foco Brasil, Uruguai, Argentina e Chile).

Concepção e objetivos:

A disciplina foi pensada como forma de aprimorar a formação dos pós graduandos em Sociologia Política na temática dos partidos políticos, em especial, na sua dimensão de “mediação política”. O ponto de partida será o debate clássico sobre a formação das preferências partidárias, em especial o debate entre as abordagens psicossociológicas e aquelas da escolha racional. Em seguida, discutem-se as teses em torno do desalinhamento partidário e sobre a crise dos partidos nas democracias avançadas. A última parte da disciplina toma o contexto latino-americano como objeto de análise, focando-se em especial numa dimensão comparativa entre Brasil, Argentina, Chile e Uruguai.

Organização didática:

Aulas expositivas (Professor), seguida de seminários apresentados pelos alunos. Cada texto contém a indicação se é objeto de aula expositiva (AE) ou seminário (S).
A bibliografia complementar será disponibilizada durante o transcorrer do semestre.

Avaliação:

A avaliação será composta pela frequência, desempenho dos (as) alunos (as) nas aulas e um trabalho final que deverá abordar algum aspecto relacionado à ementa da disciplina.
Conceito final: Frequência (15%) + Seminário (25%)+ Trabalho Final (60%)

Plano de Ensino:

(Aula 1) 12/08 – Apresentação do Programa e organização das atividades do semestre.

(Aula 2) 19/08 – Partidos políticos: definição, origens, funções.

Leitura obrigatória:

Pasquino, G. Partidos e sistemas políticos. In: *Curso de Ciência política*. 2ª. Ed. Cascais, Editora Princípiã, Portugal, 2010. Pp. 141-178. (AE)

Della porta, D. Entre a militância e a burocratização: o que são os partidos políticos? In: *Introdução à Ciência Política*. Lisboa: Editorial Estampa, 2003. Pp. 149-196. (AE)

White, J. K. What is political party. In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. *Handbook of party politics*. Londres: SAGE, 2006. pp 5 – 16. [\(AE\)](#)

(Aula 3) 26/08 – Perspectivas sobre a relação entre eleitores e partidos.

Leitura obrigatória:

Converse, P. E. (1969). Of time and partisan stability. In: *Comparative Political Studies*, 2: pp. 139–172. [\(AE\)](#)

Rico, G. (2010) La formación de identidades partidistas en Europa: más allá de la teoría de Converse. In: Torcal, M. (Ed.). *La ciudadanía europea en el siglo XXI*. Estudio comparado de sus actitudes, opinión pública y comportamiento políticos. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas. p. 143-174. [\(AE\)](#)

Green, D.; Palmquist, B.; Schickler, E. (2002) *Partisan hearts & minds*. Political parties and the social identities of voters. New Heaven: Yale University. Pp. 1-52. [\(S\)](#)

Green, D., and Schickler, E. (2009) A Spirited Defense of Party Identification Against its Critics. In John Bartle and Paolo Bellucci. *Beyond party identification and beyond*. New York: Routledge, pp.180-199. [\(S\)](#)

(Aula 4) 09/09 – Perspectivas sobre a relação entre eleitores e partidos

Leitura obrigatória:

Downs, A. (1957) *An economic theory of democracy*. New York: Harper Row. [\(AE\)](#)

Fiorina, M. (1981) *Retrospective voting in american national elections*. New Haven: Yale University. [\(AE\)](#)

(Aula 5) 23/09 – O debate sobre o desalinamento partidário e o declínio dos partidos

Leitura obrigatória:

Mair, P. (2003). Os partidos políticos e a democracia. In: *Revista Análise Social*, v. 38, n. 167, p. 277-293. [\(AE\)](#)

Dalton, R. J.; Mcallister, I.; Wattenberg, M. P. (2003) Democracia e identificação partidária nas sociedades industriais avançadas. In: *Revista Análise Social*, v. 38, n. 167. p. 295-320. [\(AE\)](#)

Van biesen, I.; Mair, P., Poguntke, T. (2012). Going, going,... gone? The decline of party membership in contemporary Europe. In: *European Journal of Political Research*, n. 51, p. 24-56. [\(AE\)](#)

Witheley, P. (2011). Is the party over? The decline of party activism and membership across the democratic world. In: *Party Politics*, v. 17. [\(AE\)](#)

(Aula 6) 30/09 – Russell Dalton e a tese do “apartidarismo”. [\(Aula ministrada via Skype pelo prof. Eder Gimenes, UEM\)](#)

Leitura obrigatória:

Dalton, R. J. (2013) *The apartisan american: dealignment and changing electoral politics*. Washington, DC: Sage.

Gimenes, E. R. (2015). Apartidarismo e racionalidade: a relação entre os novos eleitores independentes e os partidos políticos sob a perspectiva da mobilização cognitiva. In: *Revista Política & Sociedade*, Vol. 14, n. 29.

Borba, J.; Ribeiro, E. A.; Gimenez, E. (2015). As bases sociais, atitudinais e comportamentais do apartidarismo brasileiro, In: *Novos Estudos CEBRAP*, n. 101.

(Aula 7) 07/10 – Partidarismo, apartidarismo e legitimidade democrática

Leitura obrigatória:

Dassonneville, R. & Hooghe, M (2016). Indifference and alienation: Diverging dimensions of electoral dealignment in Europe. In: *Acta política*. (AE)

Montero, J. R.; Gunter, R. & Torcal, M (1995). Actitudes hacia la democracia en España: legitimidad, descontento y desafección. In: *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, n.83, pp. 9-40. (AE)

Magalhães, P. (2002). Democratas, descontentes e desafectos: as atitudes dos portugueses em relação ao sistema político. In: Freire, A.; Lobo, M. C.; Magalhães, P. *Portugal a votos: as eleições legislativas de 2002*. Lisboa: ICS, pp. 333-362. (AE)

Seligson, Mitchel A., Booth, John A. and Gómez B., Miguel Os contornos da cidadania crítica: explorando a legitimidade democrática. In: *Opinião Pública*, Maio 2006, vol.12. (AE)

(Aula 08) 14/10 – Identificações negativas com partidos, atitudes e comportamento político.

Leitura obrigatória:

Garry, J (2007). Making ‘party identification’ more versatile: Operationalising the concept for the multiparty setting. In: *Electoral Studies*, nº 26, p. 346-358. (AE)

Rose, R. e Mishler, A (1998). Negative and positive party identification in post-communist countries. In: *Electoral Studies*, Vol. 17, nº 2, 1998, pp. 217–234. (S)

Medeiros, and, Noël (2013). The forgotten side of partisanship: Negative party identification in four Anglo-American democracies. In: *Comparative Political Studies*, Vol. 47, nº. 7, p. 1022-1046, 2014. (S)

(Aula 9) 21/10 – Alinhamento, desalinhamento e América Latina

Leitura obrigatória:

Carreras, M.; Morgenstern, S.; Su, Y.-P. (2013). Refining the theory of partisan alignments: evidence from Latin America. In: *Party Politics*, pp. 1-15. (AE)

Payne, J (2007). M. Party systems and democratic governability. In: Payne, J. Met al.. *Democracies in development. Politics and reform in Latin America*. Washington, D. C.: Inter-American Development Bank/International Institute for Democracy and Electoral Assistance/David Rockefeller Center for Latin American Studies/Harvard University. pp. 149- 177. (AE)

Lupu, N. (2015) Partisanship in Latin America. In: Carlin, R. E.; Singer, M. M.; Zechmeister, E. J. (Eds.). *The Latin American voter: pursuing representation and accountability in challenging contexts*. Ann Arbor: Michigan University. (S)

(Aula 10) 04/11 - A dinâmica da identificação partidária na Argentina

Leitura obrigatória:

Lupu, N. & Stokes, S. (2009). Las bases sociales de los partidos políticos en Argentina, 1912-2003. In: *Desarrollo Económico*, 48(192): 515–542 . (S)

Lupu, N. (2016). Argentina: peronismo survives, radical collapse. In: Lupu, N. *Party Brands in Crisis: Partisanship, brand dilution, and the breakdown of political parties in Latin America*. New York: Cambridge University Press. (S)

Lupu, N. (2013). Party brands and partisanship: theory with evidence from a survey experiment in Argentina. In: *American Journal of Political Science* 57(1): 49–64. (S)

(Aula 11) 11/11 – A dinâmica da identificação partidária no Chile

Leitura obrigatória:

Bargsted, M. & Maldonado, L. (2015). *Social change and partisan identification in postauthoritarian Chile*. Mimeo. (S)

Gamboa, R., L'opez, M. A., & Baeza, J. (2013). La evolución programática de los partidos chilenos 1970-2009: De la polarización al consenso. In: *Revista de Ciencia Política*, 33(2), 443–467. (S)

Luna, J. P., & Altman, D. (2011). Uprooted but stable: Chilean parties and the concept of party system institutionalization. In: *Latin American Politics and Society*, 53(2), 1–28. (S)

(Aula 12) 18/11 – A dinâmica da identificação partidária no Uruguai

Leitura obrigatória:

Zuasnabar, I. (2015). Identificação partidária no Uruguai: impactos da reforma eleitoral de 1996. In: Telles, H. & Lavareda, A. *Voto e estratégias de comunicação política na América Latina*. Curitiba: Apris. pp. 77-89. (S)

Buquet, D. & Piñeiro, R. (2014) La Consolidación de un Nuevo Sistema de Partidos en Uruguay. In: *Revista Debates*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 127-148, jan.-abr. (S)

Lanzaro, J. (2013). Continuidad y cambios en una vieja democracia de partidos: Uruguay (1910-2010). In: *Opinião Publica*, Nov, vol.19, no.2, p.235-269. (S)

Lanzaro, J. (2003). Os partidos uruguaios: a transição na transição. In: *Opinião Publica*, Out 2003. (S)

(Aula 13) 25/11 – A dinâmica da identificação partidária no Brasil (Aula expositiva).

Leitura obrigatória:

Kinzo, M. D. Os partidos no eleitorado: percepções públicas e laços partidários no Brasil. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.19, nº 54, p. 65-80,2005.

Carreirão, Y. S. . Opiniões políticas e sentimentos partidários dos eleitores brasileiros. In: *Opinião Pública*, vol.14, nº 2, p.319-351,2008.

Pereira, F. B. (2014). A estabilidade e a efetividade da preferência partidária no Brasil. In: *Revista Brasileira de Ciência Política*, v. 13, p. 213-244.

Speck, B.; Braga, M.S.; Costa, V (2015). Estudo exploratório sobre filiação e identificação partidária no Brasil. In: *Revista de Sociologia e Política*, v. 23, nº 56, p. 125-148.

Veiga, L. (2007). Os partidos brasileiros na perspectiva dos eleitores: mudanças e continuidades na identificação partidária e na avaliação das principais legendas após 2002. *Opinião Pública*, vol.13, nº 2, p. 340-365.

_____. O partidarismo no Brasil (2002/2010) (2011). In: *Opinião Pública*, vol. 17, nº 2, p.400-425.

Samuels, D. As bases do petismo. In: *Opinião Pública*, vol.X, nº.2, p.221-241, 2004.

_____. Evolução do petismo (2002-2008). In: *Opinião Pública*, vol.14, nº 2, p.302-318, 2008.

(Aula 14) 02/12 – Partidarismo, apartidarismo e antipartidarismo no Brasil

Leitura obrigatória:

Baker, A.; Ames, B.; Sokhey, A.; Rennó, L. (2016). The dynamics of partisan identification when party brands change: The case of the Workers Party in Brazil. In: *Journal of Politics*, vol. 78, n.1, p.197-213.

Ribeiro, E.; Carreirão, Y. S., Borba, J. (2016). *Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes*. Mimeo.

Zucco, C.; Samuels. *Partisans, anti-partisans and voting behavior in Brazil*. 2015. (Work in progress). Disponível em <http://www.fgv.br/professor/cesar.zucco/>

(Aula 15) 02/12 – Avaliação do semestre e discussão sobre os trabalhos finais